



XI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 21 a 23 de Setembro de 2017 ISSN: 1982-3657



Recebido em:
03/06/2017
Aprovado em:
03/06/2017
Editor Respo.:
Veleida Anahi
Bernard Charlort
Método de
Avaliação: Double
Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

O LUGAR DA ESCOLA NA VIDA DE MULHERES APENADAS

JOSEVAL DOS REIS MIRANDA
MILENA CARLA CÂNDIDO PAIVA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

Resumo: Esta pesquisa foi realizada no Centro de Reeducação Maria Júlia Maranhão (presídio feminino) na Cidade de João Pessoa-PB, e teve como objetivos: analisar o papel da escola segundo a visão de mulheres apenadas no seu processo de escolarização; identificar e analisar quais as lembranças positivas e negativas sobre a escola durante o seu processo de escolarização e analisar na condição atual de mulheres apenadas como elas percebem o processo de escolarização no espaço prisional. Essa pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Utilizamos a entrevista semiestruturada e a observação participante. Nossos aportes teóricos constituíram-se de autores como: Cardoso e Lara (2009), Carvalho e Guimarães (2013), Libâneo (2008), Lima (2010), Mendonça (2011) Teixeira (2007) e Zanchetti (2009). Os resultados da pesquisa apontam que: o quanto é importante o processo de escolarização para as apenadas; a extrema importância de políticas públicas para a escolarização no espaço prisional; as várias possibilidades de atuação do/a pedagogo/a e o quanto a escola pode construir marcas positiva e negativas na

Resumo: Esta pesquisa foi realizada no Centro de Reeducação Maria Júlia Maranhão (presídio feminino) na Cidade de João Pessoa-PB, e teve como objetivos: analisar o papel da escola segundo a visão de mulheres apenadas no seu processo de escolarização; identificar e analisar quais as lembranças positivas e negativas sobre a escola durante o seu processo de escolarização e analisar na condição atual de mulheres apenadas como elas percebem o processo de escolarização no espaço prisional. Essa pesquisa pautou-se em uma abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Utilizamos a entrevista semiestruturada e a observação participante. Nossos aportes teóricos constituíram-se de autores como: Cardoso e Lara (2009), Carvalho e Guimarães (2013), Libâneo (2008), Lima (2010), Mendonça (2011) Teixeira (2007) e Zanchetti (2009). Os resultados da pesquisa apontam que: o quanto é importante o processo de escolarização para as apenadas; a extrema importância de políticas públicas para a escolarização no espaço prisional; as várias possibilidades de atuação do/a pedagogo/a e o quanto a escola pode construir marcas positiva e negativas na vida das pessoas.

Palavras-chave: Escola e o papel social. Educação no espaço prisional. Mulheres apenadas.

Resumen: Esta investigación fue realizada en el Centro de Reeducação María Júlia Maranhão (presidio femenino) en la Ciudad de João Pessoa-PB, y tuvo como objetivos: analizar el papel de la escuela según la visión de mujeres apenadas en su proceso de escolarización; Identificar y analizar cuáles son los recuerdos positivos y negativos sobre la escuela durante su proceso de escolarización y analizar en la condición actual de mujeres apenadas como ellas perciben el proceso de escolarización en el espacio prisional. Esta investigación se basó en un enfoque cualitativo, a través del estudio de caso. Utilizamos la entrevista semiestruturada y la observación participante. Los aportes teóricos se constituyeron de autores como: Cardoso y Lara (2009), Carvalho y Guimarães (2013), Libneo (2008), Lima (2010), Mendonça (2011) Teixeira (2007) y Zanchetti (2009). Los resultados de la investigación apuntan que: cuanto es importante el proceso de escolarización para las apenadas; La extrema importancia de políticas públicas para la

escolarización en el espacio prisional; Las diversas posibilidades de actuación del / la pedagogo / a y cuánto la escuela puede construir marcas positiva y negativas en la vida de las personas.

Palabras clave: Escuela y el papel social. Educación en el espacio prisional. Mujeres apenadas.

Introdução

Sabemos que o Curso de Pedagogia tem seu foco principal historicamente de preparar o estudante e futuro profissional da educação para o ensino, especificamente para o ensino no âmbito escolar. Porém, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, outras possibilidades de atuação do/a Pedagogo/a podem ser contempladas por meio da atuação em espaços não escolares. O curso de licenciatura em Pedagogia nos dá uma visão específica sobre o ambiente escolar, mas isso não quer dizer que o profissional só possa atuar nesse ambiente.

A educação nos acontece mais variados espaços dentro de uma sociedade, seja numa escola, num hospital, num presídio, na igreja, na rua, em ONGs, e assim sucessivamente, onde se encontre pessoas e grupos de pessoas, a educação acontece, de maneira formal ou informal. Bastando apenas, que o/a profissional possa estar capacitado/a e preparado/a para trabalhar no ambiente escolhido, contribuindo positivamente na formação cidadã do indivíduo.

O referido texto intitulado: “O lugar da escola na vida de mulheres apenadas” teve por objetivos: analisar o papel da escola segundo a visão de mulheres apenadas no seu processo de escolarização; identificar e analisar quais as lembranças positivas e negativas sobre a escola durante o seu processo de escolarização; mulheres apenadas mencionam e analisar na condição atual de mulheres apenadas como elas percebem a presença do processo de escolarização por meio dos cursos realizados no espaço prisional.

O nosso percurso metodológico foi por meio da abordagem qualitativa, por meio do estudo de caso. Utilizamos os seguintes instrumentos de coleta das informações: entrevista semiestruturada e a observação participante. Foram participantes da pesquisa: três mulheres apenadas e um diretor do Centro de Reeducação Maria Júlia Maranhão situado em João Pessoa – Paraíba. A Análise de dados foi organizada com base na triangulação e esses dados emanados do campo se entrelaçam com o nosso referencial teórico que apresentamos a seguir.

1 O papel social e político da escola

Falar com exatidão e eficácia sobre qual o papel da escola não é algo tão objetivo e fácil, pois demanda de vários fatores que juntos podem ser compreendido a respeito do verdadeiro papel da escola. Mas, baseados em teorias de autores renomados, como por exemplo: Pierre Bourdieu, Dermeval Saviani, Antônio Gramsci, Pérez Gómez e Gilberto Luiz Alves, podemos apresentar alguns desses fatores que nos levam a apresentarmos da melhor forma qual o papel da escola, segundo Cardoso e Lara (2009). Para elas:

O sociólogo francês, Pierre Bourdieu, explicita, em seu artigo, os mecanismos objetivos que determinam a função social da escola: conservar as desigualdades e reproduzir as classes sociais. Pérez Gómez também afirma que a escola é conservadora e reprodutora, contudo acredita que ela pode ser, além disso, um espaço de transformação.

Dermeval Saviani (1980, 1983) atribui à escola a função de promover o homem e, nessa perspectiva, propõe melhorias profundas na formação docente e no ensino discente. Para tanto desenvolveu um método de ensino para as escolas brasileiras no qual a apropriação do conhecimento historicamente acumulado é o ápice.

Antônio Gramsci (1979, 1989) propõe uma escola unitária e desinteressada, uma escola que não aja de forma imediatista, mas desinteressadamente, conduzindo o aluno ao hábito

de estudar, analisar, raciocinar e abstrair.

Preconizando uma nova didática, Gilberto Luiz Alves (2001) demonstra como as funções reprodutivista e pedagógica foram secundarizadas na escola cedendo espaço às novas funções geradas pelo desenvolvimento tecnológico. (CARDOSO; LARA, 2009, p.1314).

Como podemos observar, a partir dessas compreensões que os teóricos nos trazem, o verdadeiro papel da escola é todo um conjunto de fatores que justifica o comportamento, atuação e desenvolvimento do indivíduo perante o espaço escolar e a sociedade de um modo geral.

Na perspectiva conservadora, os pais acreditam que o capital cultural que a família disponibiliza e possibilita a criança é de grande importância para o processo de ensino e aprendizagem da criança, e quando eles chegam à escola carregando consigo esse capital cultural, eles tem um melhor desempenho em aprender as normas e regras da sociedade. Mas que são essas compreensões equivocadas que levam as desigualdades sociais dentro de uma sociedade. Para tanto, um dos papéis da escola é desfazer esse pensamento, e fazer com que todos entendam que a educação é para todos de modo igual, sem distinção. E acabar de vez com as desigualdades sociais existentes.

Durante as entrevistas com as apenadas, buscamos compreender qual era o papel da escola para cada uma delas antes de estar ali no presídio, e elas responderam:

Eu sempre gostei de estudar, acho que a escola é muito importante na vida da pessoa, é muito bom estudar. Estudo é para a vida toda, se pra quem tem estudo as coisas não são fácil, imagina pra quem não tem! (Apenada Nanda).

Quando eu tava lá fora, eu estudei, às vezes gostava e às vezes não gostava de ir estudar, estando aqui dentro agora penso diferente. A escola representa uma coisa boa, pois se não tiver estudo não se consegue emprego. (Apenada Novinha).

É bom, a pessoa aprende, se não fosse a escola não aprendia nada. Arrependo-me bastante, porque se estivesse estudado, jamais cairia aqui dentro, já tinha terminado meus estudos e talvez estivesse trabalhando num emprego bom. (Apenada Bom Sucesso).

Com isso, percebemos os diferentes pontos de vistas com relação ao papel da escola para elas, sendo que cada uma tinha pensamentos um pouco diferentes antes de estarem dentro do presídio. Agora todas estando em uma mesma realidade social, ficam evidentes que a concepção do verdadeiro papel se resume a um só. A escola e o seu processo de escolarização é essencial para todos e todas!

É função de a escola fazer promover a transformação, e não reproduzam saberes e conhecimentos, pois à medida que a conservação dos conhecimentos é adquirida, é a reprodução que surge logo em seguida. A escola é responsável por fazer com que os alunos/as reflitam e produzam novos conhecimentos, fazendo com que não haja competitividade e nem disputa por quem faz melhor, mas que transformem seus conhecimentos em novos conhecimentos.

A escola não pode fechar os olhos para as diferenças existentes em seu âmbito, mas fazer com que todas sejam entendidas e compreendidas para que todos possam adquirir conhecimentos novos, possibilitando o acesso às diversas culturas de sua região e oportunizando a eles momentos de reconstrução do conhecimento adquirido e aprendido.

Assim, olhando um pouco para a escola como produtora do ser humano, podemos dizer que a escola é capaz de produzir seres humanos para uma vida social plena, de garantir para a sociedade que aquele indivíduo pode ser capaz de atender as demandas que a sociedade tanto precisa.

2 A escola como espaço de formação Cidadã

Como já mencionamos, a escola junto à sociedade tem papel fundamental e primordial em formar e capacitar o indivíduo para uma cidadania plena e de cunho democrático na sociedade, pois é a partir deles que se formam homens e mulheres capazes de atuar, opinar, construir e organizar uma sociedade melhor, cabendo a cada um dos responsáveis cooperarem para que tudo possa ser executado da melhor forma e tenham bons resultados para todas as partes envolvidas.

Sabemos que na atual sociedade brasileira, o seu desenvolvimento não anda muito progressivo, seus passos são lentos. Infelizmente parece que a sociedade se adéqua a essa lentidão muitas vezes imposta pelos seus governantes e/ou representantes. Assistimos a isso por meio dos telejornais, como também lamentavelmente presenciamos inúmeros acontecimentos disso em nossa própria sociedade, com as más administrações dos recursos públicos.

De acordo com os conselhos escolares: é função de a escola formar o cidadão, assegurando ao estudante o acesso e a apropriação do conhecimento sistematizado, mediante a instauração de um ambiente propício às aprendizagens significativas e às práticas de convivência democrática. (BRASIL, 2004, p. 14)

Acreditamos e retificamos que o papel da escola é formar cidadãos críticos e democráticos. E como a escola pode formar esse cidadão Acreditamos que, partindo do pressuposto de uma boa organização escolar, com uma gestão democrática, onde todos possam participar opinar e contribuir; com um bom planejamento, reflexivo e flexível, que possa abranger e suprir a demanda da sociedade; com bons profissionais, que estejam verdadeiramente dispostos a fazer um bom trabalho e contribuir de fato com o processo de ensino e aprendizagem do indivíduo por fim um bom trabalho pedagógico, onde a escola possa estar totalmente envolvida nele, acredito que assim a escola estará de fato cumprindo o seu papel.

Mas, apesar de tanto acreditar que é função da escola formar essas pessoas, infelizmente vimos que nos dias atuais, as coisas não acontecem com deveriam. Daí, as escolas acabam não cumprindo o seu papel, a sociedade não colabora para atender tal demanda, e assim, ficamos a pensar de quem é a culpa.

Indagamos ao diretor do presídio qual o ponto positivo desses cursos e oficinas dentro do presídio, ele respondeu:

De maneira geral a ocupação da mente, a redução da pena. E a reeducação delas. (Diretor Fábio).

É visto que, não é um trabalho feito apenas por fazer, mas que no fim existe uma intencionalidade, com essa fala do diretor, percebemos que tudo o que é disponibilizado para as apenadas lá dentro, contribui na redução de pena das mesmas, e, além disso, proporciona também a elas, aprendizagens, que com certeza virão a lhe servir futuramente.

Querendo saber das apenadas sobre as lembranças positivas e negativas da escola, responderam:

As lembranças positivas que tenho são dos meus professores, as disciplinas que gostava muito mesmo, as minhas amigas que tinha lá, a minha turma era muito unida, são essas lembranças boas que ficaram (Apenada Nanda).

Não tenho nenhuma lembrança negativa, para mim, na escola não tinha nada de negativo. (Apenada Nanda)

As lembranças positivas que tenho são as amigas que formei lá. Alguns professores que nos incentivavam e ensinavam bem. Pra falar em amigas, chegaram três amigas minhas aqui também, parece até que a gente combinou, sinceramente, não sei o que é que ta acontecendo lá na rua (risos e gargalhadas) (Apenada, Novinha).

As negativas são as inimizades que também fiz lá (risos). Tinha raiva de alguns professores, dava raiva até de assistir a aula deles, eu quase sempre saía da sala e não via aula desses. (Apenada Novinha)

Dos professores, gostava muito, principalmente o de matemática. As colegas de sala, as amigas que fiz lá. Geografia e ciências era a matéria que mais gostava. (Apenada, Bom Sucesso).

As lembranças negativas eram dos castigos; a hora do recreio era muito bagunçado, vinham alunos de fora, pulava o muro da escola e ficava lá só bagunçando. (Apenada Bom Sucesso).

Como podemos ver nas falas acima mencionadas que a escola tem papel fundamental na vida do indivíduo. Baseando-se nas falas da apenadas, percebemos que as lembranças tanto positivas como negativas, partem de um pressuposto ligados à escola em si, seja ele por incentivo educacional por parte dos professores, onde segundo elas, uns incentivavam e outros não, e também as pessoas em si, nesse caso, os próprios alunos, onde se constituíam os grupos de amigas, que às vezes eram favoráveis e outras não.

Em conformidade com Mendonça (2011):

A tarefa histórica da escola, nessa nova realidade social, foi cunhada na transmissão do conhecimento, tendo na organização da fábrica seu modelo estrutural e ideológico. Ao professor cabia garantir a transmissão/reprodução de um conjunto de conhecimentos necessários à formação do trabalhador como trabalhador na fábrica, sob a égide do capital. Com o capitalismo há a necessidade de uma nova sociabilidade, uma nova subjetividade, e aí entra a escola, como elemento-chave nesse processo de formação de novos valores, novos modos de ser e viver. (MENDONÇA, 2011, p. 344).

Isso nos leva a entender que cada partição, tanto da escola como da sociedade, tem sua função, mas que ambas não estão fazendo o seu verdadeiro papel. Focando um pouco mais na escola, percebemos que a mesma está automaticamente passando, transferindo e reproduzindo conhecimentos. Muitas vezes ela não associa esses conhecimentos a realidade e a sociedade em que o indivíduo se faz presente, cobrando e esperando de cidadão capaz para trabalhar e produzir dentro dela, e assim, fica um a espera do outro.

Para tanto, a escola precisa se organizar, buscar novas estratégias de ensino que possam englobar toda essa necessidade da sociedade. Ainda segundo Mendonça (2011) por meio do olhar sociológico busca-se tentar amenizar essa contradição e falta de compreensão dos significados no âmbito escolar e social. Para essa autora, se o mediador do conhecimento, que na maioria das vezes é o professor, focar o seu projeto de ensino no lado social das coisas, ele estará contribuindo de fato para a formação do indivíduo, pois é dessa relação e choque com a realidade do indivíduo, que ele precisa para poder assimilar mais precisamente o seu aprendizado.

Indo nessa mesma direção Libâneo (2008) vem afirmar que:

Os problemas da escola pública brasileira não são novos, mas há décadas desafiam órgãos públicos, pesquisadores nas áreas das ciências humanas e sociais, movimentos sociais ligados à educação e sindicatos. No entanto, nos últimos anos, também no Brasil os discursos sobre as funções da escola vêm manifestando um raciocínio reiterativo, a saber: o insucesso da escola pública deve-se ao fato de ela ser tradicional, estar baseada no conteúdo, ser autoritária e, com isso, constituir-se como uma escola que reprova, exclui os mal-sucedidos, discrimina os pobres, leva ao abandono da escola e à resistência violenta dos alunos etc. Tal como aparece nos documentos dos organismos internacionais, é

preciso um novo modelo de escola, novas práticas de funcionamento (LIBNEO, 2008, p.21).

Assim, de modo algum, a escola pode favorecer a essa divisão social entre os ricos e os pobres. A escola não tem o papel de fazer essa separação, mas de unir e construir espaços democráticos de construção de conhecimentos para todos e todas. A escola deve ir à busca de meios que cessem com essa divisão e possam socializar e unir cada vez mais, as mais diversas categoriais sociais presentes no âmbito educacional e social de um modo geral, levando sempre em consideração que somos seres humanos e que independente da sua situação financeira, social, sexual, étnica, religiosa e outras características, pois, todos/as precisam ter as mesmas oportunidades, seja escolar, de vida, ou seja, de viver a sua cidadania.

Portanto, baseado em todo esse processo de como a escola surgiu, foi criada, de como ela se organiza e qual o papel social e político que a escola tem com os cidadãos, ficam nítidos que essa construção não foi e nem continua sendo fácil. Em meio a tantas idealizações as intenções da escola ainda faltam bastantes aspectos a serem ajustados.

O acesso à escola nos dias atuais se mantém de forma bastante positiva, são baseados em leis, que garantem efetivamente o ingresso do indivíduo desde os primeiros anos de vida. Entretanto, os órgãos públicos precisam assegurar ensino com qualidade, eficácia e deve contar com a família em colaborar com esse processo, e de forma geral com toda a sociedade.

Perguntamos as apenadas se os cursos e oficinas oferecidos dentro do presídio contribuem em alguma coisa para a vida e a formação cidadã delas. E elas mencionaram:

Com certeza, nos ajudam muito, quando a gente sair daqui teremos estudado alguma coisa, e no meu caso, quero continuar a minha faculdade de serviço social. Contribuem muito. Apesar da gente estar dentro de um presídio, aqui dentro temos muitas oportunidades, esses cursos acabam nos ajudando muito na nossa formação. (Apenada Nanda).

Com certeza. Ajuda muito, estamos aqui presas, mas temos cursos aqui que vai nos ajudar a conseguir um trabalho quando a gente sair daqui. Com esses cursos aprendemos alguma coisa. Os cursos oferecidos aqui ajudam com uma mudança de vida, na diminuição da pena da gente, na formação como cidadã. Penso que já fiz meus pais sofrerem demais por mim. Aqui temos boas oportunidades. (Apenada Novinha).

Ajudam muito, vai ajudar bastante para conseguir um emprego, aqui temos o estudo. Eles dão toda a oportunidade de estudar e ter alguma preparação para conseguir um trabalho. Pois de tudo que participo aqui, vai me ajudar para quando sair daqui. Quando eu sair daqui quero trabalhar, estudar mais e mostrar para os meus filhos outra vida, apresentar a eles uma vida boa. (Apenada Bom Sucesso).

Perguntamos também ao diretor, ele respondeu:

A sua ressocialização é o ponto principal. Sem dúvidas, possibilita um retorno digno ao convívio da sociedade. (Diretor Fábio)

Sendo assim, independentemente do ambiente educativo, a escola ou a ação educativa é responsável de formar e capacitar cidadãos preparados para a vida e sociedade, de preparar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de contribuir, opinar e transformar o seu meio. Para tanto, a escola precisa estar de fato compromissada em fazer o seu papel, em contribuir com essas formações e a sociedade de um modo geral. Com métodos práticos e de fáceis compreensões, onde os/as alunos/as possam relacionar com suas realidades e meio que se encontra inserido/a.

Portanto, a educação não depende apenas de um só fator, mas de todos juntos e unidos, em busca de melhorias para todos. A educação é um papel social voltado para o indivíduo e para todos/as, sem distinção e exclusão alguma, cabendo aos/as envolvidos/as no processo seus empenhos e determinação de buscar novas aprendizagens, e de estar verdadeiramente envolvido nas mudanças sociais, pois somente assim, é que o/a cidadão/ã poderá estar de fato inserido/a na sociedade.

Daí a necessidade de conhecer o que seria a educação no espaço prisional. A seguir traçamos algumas reflexões e o papel do pedagogo/a nesse espaço não escolar.

3 A Educação Prisional

Com o passar dos anos, o aumento de pessoas presidiárias é significativamente preocupante, o que nos leva a pensar e refletir porque será que esta acontecendo para que obtenhamos esse aumento. São inúmeros os fatores que nos vem à cabeça, podendo ser a falta de oportunidades no decorrer da vida, problemas de saúde, exclusão social, enfim, são vários os fatores que podem ter contribuído para que essas pessoas tenham que cumprir penas em presídios, casas educativas, etc.

No ambiente do presídio, como em qualquer outro ambiente que tenha um aglomerado de pessoas, poderá acontecer à educação não escolar, onde regulamentado por leis que os dão esse direito, essas pessoas podem receber esse tipo de educação, podendo lhe ser um meio socialização e reabilitação com a sociedade, ou apenas um passa tempo ou também um cumprimento de ordem.

A educação prisional tanto quanto as outras existentes nos mais diversos lugares são baseadas por leis que regem o país, tanto partindo da LDBEN 9.394/96, a Constituição Federal Brasileira, as Leis de Execuções Penais e o Plano Nacional de Educação, todos esses em alguns artigos, esclarecem e estabelecem que a educação seja para todos/as, independente, de cor, raça ou classe social, e que a educação é dever do estado e da família. Para tanto, foram e é disponibilizada a oferta do ensino da EJA dentro das prisões e cursos de capacitações. Sobre isso Teixeira (2007) ressalta:

O princípio fundamental que deve ser preservado e enfatizado é que a educação no sistema penitenciário não pode ser entendida como privilégio, benefício ou, muito menos, recompensa oferecida em troca de um bom comportamento. Educação é direito previsto na legislação brasileira. A pena de prisão é definida como sendo um recolhimento temporário suficiente ao preparo do indivíduo ao convívio social e não implica a perda de os direitos. (TEIXEIRA, 2007, p. 15).

Os sujeitos da educação prisional são jovens e adultos que estão ali cumprindo medidas sócias educativas por algum motivo ou cumprindo penas por algum delito cometido. São pessoas comuns que talvez estejam ali por não ter tido oportunidades na vida ou apoio dos pais. Mas, que independente de qualquer coisa são seres humanos, e precisam de ajuda, não por pena, mas que com certeza uma ajuda possa agregar valores a sua vida, lhe possibilitando de novos caminhos a serem vividos por eles/as.

Em conformidade com Paiva (2007):

Tanto na prisão, como fora dela, as escolas para jovens e adultos precisam ser, sempre, diferenciadas. Diferenciadas pelo respeito à diversidade dos que acolhe, às histórias de vida e de interdições que trazem, às expectativas que passaram a conformar o projeto de estudo como um caminho possível de reconciliação com processos de aprendizagem. Impossível pensar que não possa ser assim, que se possa fazer educação sem arte, sem conquista, sem captura. Nas armadilhas que os projetos pedagógicos muitas vezes preparam para os sujeitos, o desejo e o sonho, de todo modo, não se aprisionam, se

professores e alunos não quiserem. E juntos, com certeza, podem voar ao encontro de uma escola diferenciada que seja o espaço da liberdade de aprender e de conhecer. (PAIVA, 2007, p. 51).

E um dos profissionais que pode fazer parte deste processo de socialização, ensino e aprendizagem é o/a pedagogo/a, que pode estar nesse ambiente contribuindo no processo educacional dessas pessoas. Então, cabe a esse/a profissional, procurar se especializar e possuir disposição no seu trabalho, desenvolvendo atividades pedagógicas, direcionadas para esse público que precisa ser assistido e ajudado.

Uma das primeiras Leis que garantem o acesso da educação no sistema prisional foi a Lei de Execução Penal - Lei n.º 7.210, de 11 de julho de 1984 em seu Art. 11, que garante saúde, atendimento jurista, educacional, social e religioso. Tendo as pessoas presas ou apenadas a partir dessa lei, o direito a educação de maneira plena e construtiva, baseada nas diretrizes curriculares nacionais da Educação de Jovens e Adultos, lhes possibilitando a conclusão de seus estudos e cursos técnicos profissionalizantes.

A partir dessa Lei, eles passaram a ter direito a conclusão do Ensino Fundamental e Médio gratuito, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, garantindo a essas pessoas a conclusão dos seus estudos.

Buscando conhecer um pouco da realidade de cada uma delas ali dentro, perguntamos quais os cursos e oficinas que elas já participavam dentro do presídio. Elas responderam:

Aqui dentro eu participo de um estudo bíblico, participo das oficinas de dança e trabalho na cozinha. Tudo isso que participo, ajuda a diminuir a minha pena. (Apenada Nanda)

Aqui eu trabalho na limpeza, participo do projeto de leitura, e do rema que é um estudo bíblico. (Apenada Novinha)

Comecei um curso de administração à noite, mas a professora falta muito; participo do projeto de leitura; estudo no PROJOVEM e trabalho no almoxarifado aqui dentro. (Apenada Bom Sucesso)

Todas as entrevistadas além de participar dos cursos e oficinas, trabalham na organização do presídio para além de estudar, contribuir na diminuição de suas penas, e a apenada que estuda no PROJOVEM ainda recebe uma bolsa no valor de R\$100,00 (cem reais) para estudar.

Para os autores Carvalho e Guimarães (2013):

Portanto, o principal papel da educação, seja ela na escola ou na prisão, é desenvolver as capacidades dos indivíduos para tomar decisões rápidas em ambientes tão contraditórios quanto encontramos nessa sociedade em constantes mudanças e para que as aprendizagens estejam entrelaçadas com a vida na busca. (CARVALHO; GUIMARÃES, 2013, p. 56).

Com isso, podemos perceber a importância e a responsabilidade que o/a pedagogo/a tem em saber trabalhar com esse tipo de educação. Não é trabalhar de qualquer forma, pois, existe as suas especificidades para que possa atuar significativamente nesse ambiente. O trabalho do/a pedagogo/a não só no ambiente prisional, que é a nossa linha de pesquisa, mas, em qualquer outro, deve ser feito com total cuidado, pois, é a partir do trabalho dele que as pessoas que estão lá presentes, irão se aperfeiçoar, se qualificar e pensar num futuro para a sua vida ao sair de lá. O/a pedagogo/a se torna neste momento um espelho da realidade fora as paredes do presídio.

Torna-se necessário que o/a pedagogo/a possa perceber que no ambiente do presídio feminino, se encontram jovens e adultas que por algum motivo interromperam seus estudos. É a partir de sua organização do trabalho pedagógico que poderá criar expectativas positivas ou negativas na vida daquela pessoa. Daí o cuidado em preparar o seu

trabalho, onde, por meio de procedimentos metodológicos mais dinâmicos e flexíveis possa alcançar o interesse das pessoas, consequentemente marcando positivamente a busca pelo conhecimento das mulheres que se encontram apenada.

Para tanto, a atuação do/a pedagogo/a no espaço prisional precisa buscar a devida formação teórica e metodológica. Está preparado/a para lidar com os obstáculos, com as diferenças, para poder apresentar aquelas pessoas, novos conhecimentos junto à relação com o mundo e a sociedade que está lá fora a sua espera. É como afirma Santos e Durand (2014):

Para que o professor consiga transmitir tais conceitos é necessário que se estabeleça na relação de ensino e de aprendizagem os motivos pelos quais tais conteúdos se fazem necessários ou importantes para a vida do estudante. Para isso, é relevante considerar como o sujeito a quem se direciona a ação educativa percebe, sente e vê essa situação da qual ele faz parte. (SANTOS; DURAND, 2014, p. 142).

Assim, levando em consideração que as apenadas estão lá encarceradas e que por muito tempo do seu dia a dia estão sendo totalmente vigiadas, não tem nenhuma visão do mundo lá fora. Então, será nesse momento do estudo, em que elas estarão mais “livres” para conversar, descontrair e imaginar o que acontece ao redor pelos seus/as professores/as. Eles/as serão suas janelas para o mundo, neles não serão refletidos apenas conhecimentos, mas novas perspectivas de vida, novos olhares do e sobre o mundo. Nesse sentido Zanchetti (2009) menciona:

Os educadores deverão estar atentos às falhas dos presos e procurar interferir e orientá-los sempre que necessário, mostrando a importância das mudanças de comportamento para conquistar, lutar e ter direito a dignidade. Além das competências previstas em nossa proposta pedagógica devemos enfatizar valores, respeito, limites, responsabilidade, reflexão, auto-avaliação, capacidade de mudança, permitindo assim que o educando acredite e persista na possibilidade de mudança e persistência em seus objetivos, buscando assim a reestruturação social. (ZANCHETTI, 2009, p. 12).

Diante do que foi mencionado, a importância do/a pedagogo/a observar e conhecer a realidade de cada pessoa que está lá inserida no ambiente prisional, para poder contribuir com sentidos no seu trabalho educacional. Não é ensinar por ensinar, pois só conhecendo a realidade deles/as é que o/a mesmo/a poderá trabalhar com mais eficiência, e dando significados positivos aos sujeitos, que são os mais interessados nesse processo.

E além de todo esse cuidado e preparação, um dos pontos mais importantes para um resultado positivo é que tudo seja feito, planejado e executado com dedicação e responsabilidade, pois de nada vale um trabalho sem dedicação e comprometimento, que não irá significar nada na vida do próximo, principalmente nessas pessoas que já enfrentam tanta dificuldade no seu cotidiano. Nesse sentido, são oportunas as palavras de Lima (2010):

A educação no cárcere deve ser vista como alternativa para a construção/resgate da autoestima, da capacidade produtiva e reflexiva dos apenados, bem como a devolução de direitos básicos do ser humano como o sentimento de pertencimento à raça humana. (LIMA, 2010 p. 93).

Após todos esses esclarecimentos do que vem a ser educação e a sua atuação no espaço não escolar como as prisões, podemos compreender que independente de quem somos como seres humanos, todos temos direitos à educação. Direito este podendo acontecer de várias maneiras e lugares diferentes (presídios, museus, hospitais, sindicatos, etc.), o que importa é que haja a educação e que ela tenha uma intencionalidade positiva na vida do indivíduo, com sentidos e significados que possam ser construídos futuros melhores.

Vale ressaltar que a educação não escolar acontece de uma maneira mais flexível e dinâmica, menos formal, e estruturada, mas com intencionalidade, podendo sim ser agregada valores e conhecimentos para quem as tem como

prática de ensino e aprendizagem. No caso da educação prisional, tendo essa modalidade de ensino a mesma vem a contribuir com as pessoas ali presentes, tentando trazer não só o conhecimento por si só, mas algo mais interessante e motivador.

Queríamos saber do diretor se as apenadas eram ouvidas sobre os cursos que desejam fazer. Ele respondeu:

Todos os cursos são organizados de acordo com as instituições parceiras. Então não temos essa relação destinadas ao que elas querem estudar, e sim do que os parceiros têm a organizar. (Diretor Fábio).

Mesmo assim, ainda perguntamos as apenadas quais os cursos que elas desejariam que tivesse lá dentro. Elas mencionaram:

Seria legal um curso de cabeleireira. (Apenada Nanda).

Um curso de beleza profissionalizante (unha e cabelo) para poder trabalhar fora quando sair. (Apenada Novinha).

Era bom se tivesse um curso de informática. (Apenada Bom Sucesso).

Infelizmente elas ainda não têm esse espaço de poder opinar sobre os cursos que desejariam fazer, mas, embora não tenha ainda essa autonomia, elas estão lá participando de algum curso e estão tendo oportunidades. Percebemos também nas falas das apenadas o interesse em ter uma profissão, talvez para quando saírem do presídio, poderem se tornar profissionais.

Desse modo, reafirmamos que os sujeitos que se fazem presentes no ambiente prisional são jovens e adultos/as que por independente do que fizeram para estar lá, são seres humanos, e precisa ser assistido/a, receber ajuda, e quem sabe que com um pouco de atenção ao cumprirem suas penas, os mesmos não poderão alcançar um caminho melhor para a sua vida.

Contudo, a educação prisional precisa ser um meio de motivação e autoestima para os indivíduos que fazem parte do meio penitenciário. Não é uma vida fácil, e as pessoas não podem ser ainda mais desestimuladas, apesar de terem cometido algo errado. Somos humanos e precisamos a cada dia de algo novo, de novos olhares e novas perspectivas de vida. Para tanto, cabe aos profissionais responsáveis, buscar meios que possam ser estimuladores e eficazes para que ao sair desse ambiente, os indivíduos possam fazer diferente de antes.

Assim sendo, sabemos que nem tudo é um “mar de rosas”, onde os presídios não devem ter essa total liberdade para poder acontecer essa educação não escolar, como também não se devem ter todos os profissionais capacitados, mas, se cada um fizer o esforço com sua função, com certeza o desenvolvimento de um bom trabalho se alcançará. É de fato necessário e muito interessante criar possibilidades educativas nesses espaços, pois são pessoas privadas da sua liberdade na sociedade e que precisam de novas perspectivas para a sua vida, para tanto, esses momentos de cursos e formação serão de extrema importância e significados positivos para elas.

4 Considerações finais

Falar da educação nos dias atuais é um tema bastante amplo e interessante, acaba levando a nós seres humanos, envolvidos ou não no âmbito educacional a ter inúmeros pensamentos e questionamentos que já faz parte da nossa realidade social de um modo geral. Refletindo mais especificamente para a educação no sistema prisional aumenta ainda mais as indagações de como isso tudo acontece quem são os/as envolvidos/as e como as pessoas que se encontram no espaço prisional se identificam com esse processo.

Nas entrevistas realizadas, conseguimos obter resultados satisfatórios que nos ajudassem a responder nossas indagações, compreendendo qual a representação da escola segundo a visão delas no seu processo de escolarização,

conseguimos alguns relatos sobre as lembranças positivas e negativas, também obtivemos respostas sobre seu ponto de vista com respeito ao processo de escolarização que acontece dentro do presídio e conhecemos um pouco como esses cursos contribuem para a vida delas.

A observação participante nos levou a perceber como acontece esse processo dentro do ambiente prisional, mesmo que de forma superficial, pois não nos foi permitido adentrar ao ambiente em que elas estudavam. Entretanto, ficou nítido todo o movimento que as penas fazem e a todo o momento elas recebem uma assistência diferenciada, lá elas circulam o tempo todo, trabalham, estudam, são levadas para médicos, são acompanhadas as audiências, recebem tratamento odontológico e psicológico sempre que necessário.

Indagando as apenadas sobre qual o papel da escola no seu processo de escolarização, percebemos que antes de estarem naquele ambiente prisional, duas delas não percebiam a importância de estudar na idade certa. Elas duas não levaram a sério o processo educacional enquanto estavam fora do presídio, somente lá dentro é que perceberam o quão é importante concluir seus estudos. Somente uma apenada concluiu seus estudos e todas as três pretendem dar continuidade aos estudos quando saírem de lá.

O papel da escola representam para elas muitas coisas boas. Todas elas acreditavam e acreditam que os estudos são essenciais a vida do ser humano, que com ele as coisas já não são fáceis, imagina sem o estudo. Mas, que as oportunidades tidas enquanto estavam fora, não foram atendidas por duas delas.

Sobre as lembranças positivas e negativas que elas tinham do seu processo de escolarização, as três mencionaram das lembranças positivas, entre essas lembranças destacamos: as amizades feitas durante o tempo que estudavam, alguns/as professores/as que marcaram positivamente o processo, o incentivo deles/as eram muito importante. Já as lembranças negativas, somente duas tinham que era de alguns/as professores/as que não gostavam nem de assistir a aula, das inimizades feitas, os castigos devido ao seu mau comportamento e a desorganização da escola.

Não poderíamos deixar de realçar o quanto a escola desempenha um papel significativo na vida das pessoas. A escola, aprova, reprova, exclui, rotula, segreda, promove e outras ações. Percebemos que todas as apenadas passaram pela escola. Talvez, se essa escola na qual essas mulheres apenadas estudaram, tivesse realizado um trabalho pedagógico mais significativo e com a parceria da família, elas não estariam no local que estão hoje. Ratificamos que a escola precisa repensar o seu papel na atual sociedade. Ser promotora da aprendizagem e da inclusão de todos e todas.

Diante disso, percebemos o quanto é importante o papel da escola na vida das pessoas, mesmo que atualmente, no caso das apenadas estando ali procurando conseguir algo que lhe foi perdido durante um tempo. Hoje, na atual situação, reconhecem o valor da escola e a busca para elas não chegou ao fim.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conselho escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico**. Brasília: MEC, SEB, 2004.

CARDOSO, Maria Angélica; LARA, ngela Mara de Barros. **Sobre as funções sociais da escola**. 2009.

CARVALHO, Odair França de; GUIMARÃES, Selva. **A educação escolar prisional no Brasil sob ótica multicultural: identidade, diretrizes legais e currículos**. Horizontes, v. 31, n.2, p. 49-57, jul./dez.2013.

LIBNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para que** 10. ed. – São Paulo, Cortez, 2008.

LIMA, Marizangela Pereira de. **A educação no contexto do cárcere**. IN: Associação Alfabetização Solidária. Cereja discute: educação em prisões. São Paulo: Alfasol: Cereja, 2010.

MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **A Crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.- dez. 2011.

PAIVA, Jane. **Conteúdos e metodologia: a prática docente no cárcere**. Salto para o futuro. Boletim 06 de 2007.

SANTOS, Pollyana dos; DURAND, Olga Celestina da Silva. **A Educação de Jovens e Adultos no Espaço Prisional:**

sentidos da escolarização para mulheres em privação de liberdade. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 32, n. 1, 129-159 jan./abr. 2014.

TEIXEIRA, Carlos José Pinheiro. **O papel da educação como programa de reinserção social para jovens e adultos privados de liberdade: perspectivas e avanços.** Salto para o futuro. Boletim 06 de 2007.

ZANCHETTI, Bernadete Isabel. **A importância da educação prisional e a práxis dos docentes do NEEJACP do Presídio Estadual de Bento Gonçalves,** 2009.

Joseval dos Reis Miranda[i]

Milena Carla Cândido Paiva[ii]

[i] Doutor em Educação e professor da Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação, Departamento de Metodologia da Educação, Camus I. E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

[ii] Licenciada em Pedagogia pela UFPB/CCAEE, Professora da Rede Municipal de Rio Tinto – PB. E-mail: milenacarla1990@hotmail.com